

Oficina de **FANTOCHES**

PR. WESLEY REIS



- Como criar histórias
- Como confeccionar
- Como manipular bonecos

GRUPAMI – Grupo de Amigos Missionários

SUMÁRIO

Introdução	3
Como Surgiu O Fantoche	3
Alguns Tipos De Bonecos	4
Como Criar Estórias	7
Começando Uma Estória Do Zero	9
Voz	15
Movimento	15
Temperamento	16
Personalidade	18
Como Fazer Fantoches – Ideias Criativas	19
Fantoche de meia - Passo a Passo.....	29
Dicas Básicas De Manipulação	32
Como Ser Criativo	34
Considerações Finais	36

INTRODUÇÃO

COMO SURTIU O FANTOCHE

Os bonecos é uma arte milenar que encanta adultos e crianças. Registros dessa forma de expressão artística existem desde a Pré-história. A origem do Teatro de Bonecos remonta ao Antigo Oriente, em países como a China, Índia, Java e Indonésia. Por intermédio dos mercadores foi se dispersando para a Europa, inclusive sendo usado durante a Idade Média como instrumento de evangelização, os bonecos passaram a fazer parte das Histórias Bíblicas, contando a vida da Virgem Maria no qual deu origem ao nome de Marionetes. A partir das Marionetes se originou os fantoches e os dedoches, segundo os educadores esses brinquedos ajudam as crianças no seu desenvolvimento educacional.

Seguindo a evolução histórica, os fantoches foram se transmutando conforme as necessidades de cada época. Assim, eles estão sempre em metamorfose, constantemente assumindo novas formas. Esta modalidade teatral preserva sempre, porém, seu caráter ambulante, ao encenar seus espetáculos não só nos teatros convencionais, mas também nas ruas, nas praias, nos espaços ao ar livre diante das igrejas e no interior delas.

Os fantoches podem ser representados por personagens em formato humano, animal entre outros objetos que caracterizam uma história. De forma resumida vamos conhecer alguns tipos de bonecos, os mais utilizados.



ALGUNS TIPOS DE BONECOS

Bonecos de mão ou de luva (fantoches, meioches e dedoches)



VANTAGENS:

Fácil aquisição.

Pode-se trabalhar textos longos.

Favorece o lúdico devido ao manipulador, geralmente, ficar oculto.

Expressa bem sentimentos.

DESVANTAGENS:

Dificuldade de contracenar com outros objetos nas mãos.

Mamulengo



VANTAGENS:

Fácil fabricação.

Trabalha bem com outros objetos nas mãos.

Favorece o lúdico devido ao manipulador, geralmente, ficar oculto.

Permite movimentos rápidos deixando a peça mais dinâmica e cômica.

DESVANTAGENS

Limitação no tamanho e nos movimentos dos braços.

Pouca expressão.

Boneco de varas



VANTAGENS:

Possibilidade de movimentos múltiplos.
Adequa bem a peças de ritmo lento e solene.

DESVANTAGENS

Os bonecos duráveis são difícil fabricação.
Utiliza muitos manipuladores.

Teatro de sombras



VANTAGENS:

Possibilidade de movimentos múltiplos.
Adequa bem narrativas orais/musicais.
Apelo visual encantador.
Trabalho bem peças suspense e dramáticas.
Facilidade na fabricação dos bonecos e cenários



DESVANTAGENS

Tornar o ambiente escuro.
Crianças menores geralmente tem medo.
Utiliza muitos manipuladores.

Boneco de fios - Marionetes



VANTAGENS:

Possibilidade de movimentos múltiplos.
Adequa bem a peças sem falas e musicais.
Espetáculo muito encantador.

DESVANTAGENS

Os bonecos são difícil fabricação.
Exige muita habilidade do manipulador.
Limitação de movimentos rápidos.

Ventriloquo



VANTAGENS:

O manipulador é parte do show.
Atende bem ao público adulto e infantil.
Espetáculo muito encantador.

DESVANTAGENS

Os bonecos profissionais são muito caros.
Exige muita habilidade do manipulador.
Limitação de cenários e outros recursos.

COMO CRIAR ESTÓRIAS

A verdade é que as crianças constituem um público exigente e bastante críticos. Contar uma boa história exige criatividade, preparação, ensaio, além de uma boa interação com demais componentes de equipe, caso tenha. Para conquista a atenção e admiração de uma criança é preciso apelar para o lúdico e o imaginário da criança, isso se faz com muitas cores, sons e movimentos.

Embora não haja receitas nem fórmulas infalíveis, alguns parâmetros podem ser de grande valia na criação ou adaptação de uma história. A seguir, confira algumas dicas de como escrever histórias para esse público.

Considere a idade da criança

A cabeça das crianças de 5 anos é diferente da das de 6, 7 ou 8 anos, e assim por diante. Dessa forma, o nível de compreensão (bem como o repertório, o vocabulário, o tipo de interesse) varia em cada caso. Ou seja, é comum que aos 5 anos os interesses se voltem para brincadeiras mais físicas, enquanto aos 7 anos começa a ser desenvolvida a curiosidade por jogos de palavras. Identificar essas diferenças etárias é fundamental para cativar seus leitores-alvo.

Quanto mais tenra for a idade menos complexa deve ser a história e, consequentemente, com menos personagens.

Criatividade e improvisação

Deixe a mente viajar! Use a criatividade no texto, também com respeito aos recursos a serem utilizados, no dia do evento, na criação dos personagens e no ambiente. Nem sempre teremos todos os materiais ou recursos para reproduzir com perfeição as cenas, objetos ou movimentos que precisamos para compor a história, daí boas ideias podem surgir quando utilizamos mais de um tipo de componente na composição da história. Exemplo: utilizar mais de um tipo de boneco, imagens pintadas em tecido, impressas em papel, papelão, isopor, etc. Tenha sempre um elemento surpresa em sua história.

Seja um leitor

Difícilmente você vai conseguir criar histórias se você não gosta de ler. Tem que se acostumar com a linguagem infantil para ser mais assertivo. Assistir a desenhos e filmes infantis também ajuda muito e boas ideias vão surgir quando você estiver criando ou adaptando uma história.

Tenha contato com as crianças

É preciso ter contato com as crianças de hoje para descobrir quais são os seus interesses, curiosidades, sobre quais assuntos elas falam e com o que estão preocupadas. Só por meio desse contato será possível identificar seus anseios, oferecendo-lhes histórias e imagens que digam respeito às suas maneiras de perceber e sentir.

Lembre-se das coisas que você já viveu

Criar enredos e manejar o suspense de modo a instigar os pequenos é sempre um grande desafio. Uma alternativa é buscar nas lembranças da sua própria infância elementos com potencial fabular. A distorção (exagero, mistura, poetização) de elementos de natureza biográfica ou factual é um caminho fecundo que pode conduzir a resultados surpreendentes.

Diálogos

O diálogo depende do tipo de boneco a ser utilizado. Os bonecos sem movimentação da boca deve ter falas mais rápidas e dinâmicas, uma forma de compensar esta limitação é colocando músicas e uma narração. As falas precisam ter uma dinâmica de uma conversa normal, com as devidas reações do ouvinte. Textos muito longos tendem a ficar enfadonhos. Caso, opte por manter o texto grande, uma forma de amenizar este risco é colocando mais movimentos, músicas e interação com a platéia.

COMEÇANDO UMA ESTÓRIA DO ZERO

PERGUNTAS BÁSICAS:

Quem ele é? Como ele é, ou como está? Onde ele está? O que ele quer? Aonde ele vai? Quem vai ajudar? Quem vai atrapalhar? Ele vai conseguir? O que ele aprendeu?

Todas estas perguntas precisam ser respondidas ao criar ou adaptar um texto.

Numa peça de fantoches é como um teatro profissional, você deveria ter todos os elementos da dramaturgia: Autor/texto; personagens; diretor e cenário (sonoplastia/iluminação).

Uma boa história é composta de 6 elementos:

- 1) **PERSONAGENS**
- 2) **OBJETIVO**
- 3) **EVENTOS**
- 4) **ELEMENTO SURPRESA**
- 5) **MENSAGEM**
- 6) **DESFECHO**

1) **PERSONAGENS**

Basicamente você precisa ter:

- a) 1º PROTAGONISTA - PERSONAGEM PRINCIPAL.
- b) 2º ANTAGONISTA – PERSONAGEM DE OPOSIÇÃO.
- c) 3º COADJUVANTE – CÚMPLICE DOS DOIS ACIMA.

A dramaturgia é sempre uma luta entre o bem e mal. Atualmente, a sociedade tem buscado e produzido representações mais complexas onde o “mocinho” faz coisas más, e o “vilão” faz coisas boas. Apesar das críticas dos religiosos mais conservadores, isso mostra na verdade a complexidade do ser humano e até onde somos capazes de ir, ferindo costumes, cultura, ética para alcançar os nossos objetivos.

Nas histórias mais complexas os personagens tem reviravoltas radicais e inesperadas deixando a história mais interessante para crianças maiores, contudo deve evitar este tipo de mudança no enredo para não prejudicar as crianças menores, que fatalmente, terão dificuldades de acompanhar.

2) OBJETIVOS

É o desejo do personagem, suas ambições, seu propósito, sua meta, seu sonho. Representa a dor que o personagem tem e a partir dela ele vai buscar meios para resolvê-la.

Os objetivos podem ser o mais simples possível: “como levar doces pra vovó”, até o mais complexo: “como salvar o mundo daquele vilão ou acontecimento extraordinário”.

Os objetivos também podem evoluir com a estória, iniciando de forma simples e à medida que novos eventos acontecem o objetivo se transforma, exemplo: “Era apenas um passeio no bosque, mas após um acidente se transforma em uma luta pela sobrevivência”.

3) EVENTOS

Os eventos são os desafios, as dificuldades, os problemas e a oposição que os personagens encontram quando estão tentando alcançar o seu objetivo.

Como já mencionado o evento pode ter ou não o poder de mudar o objetivo do personagem. Os eventos são os gatilhos da mudança.

4) ELEMENTO SURPRESA

Algo que muda o jogo tanto para o bem ou também para o mal. Ou seja: está tudo indo bem e de repente, surge um problema. Ou está tudo indo mal, e de repente surge uma solução que vai resolver a crise.

A ideia aqui é surpreender a plateia com algo totalmente inesperado.

5) MENSAGEM

Que tipo de mensagem nós queremos passar com esta estória?

Mensagem positiva: Superação, determinação, foco, disciplina, resiliência, paciência, coragem, humildade, bem vence o mal, etc.

Mensagem educativa: Princípios, valores, ética, boas práticas, bons costumes, cuidados e higiene pessoal, etc.

Mensagem subliminar: Existe a mensagem explícita, mas também a mensagem subliminar, que fica entre as linhas, às vezes, o efeito dessa é ainda maior do que a mensagem explícita. Tais mensagens podem ser escritas sem a verdadeira intenção, e também podem ocorrer durante a encenação.

O teatro é uma ferramenta potentíssima para a comunicação, principalmente com o público infantil. Por isso, temos que ter muito cuidado, principalmente, quando vamos fazer uma comédia, pra não gerar mensagens de preconceito, racismo, homofobia, estereótipos de senso comum.

6) DESFECHO

O desfecho é o fim da estória: O personagem principal vai conseguir ou não alcançar o objetivo? Que lições ele vai ou não aprender com tudo o que aconteceu?

Terminar uma estória é a parte mais difícil, pois exige um fechamento de um ciclo tão bom quanto tudo o que aconteceu até aquele momento final. Algumas coisas podem facilitar o desfecho da estória como uma música, o fechamento das cortinas, ou um texto poético, caso tenha narração.

É aconselhável ao final da apresentação, os manipuladores aparecerem para o público com seus bonecos em mãos, em sinal de agradecimento e para receber os aplausos (caso tenham) e também os cumprimentos e assim, dá a oportunidade de uma aproximação ou interação, mesmo que rápida com as crianças.

SOBRE A IMPROVISAÇÃO

Eu, Wesley, prefiro sempre atuar com algum texto, nem que seja o básico. Geralmente, utilizamos grampos e alfinetes para colocar o texto atrás do pano. E quando estou em cena narrando ou contando a estória, deixo o texto dentro de um livro/bíblia para consulta-lo constantemente. Mesmo tendo decorado as falas, gosto de utilizar o texto pra não perder a sequência dos fatos e acabar ficando nervoso. Com o texto na mão é possível ajudar o colega de cena a se situar.

A improvisação é possível e bem interessante, quando é feita com criatividade, rapidez e assertividade, principalmente para ajudar um colega que esqueceu ou errou a fala. Existem peças de teatro que são todas realizadas com a improvisação de falas, contudo, isso exige método, treino, muito ensaio e um bom entrosamento com os demais componentes da equipe. Cada um deve estudar o contexto da peça, interiorizar bem o seu personagem e ensaiar bastante.

ESTUDO DE CASO: A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

PRIMEIRA PARTE:

- Quem é? Filho caçula.
- Como ele é, ou está? Aventureiro, irresponsável.
- Onde está? Casa do pai.
- O que ele quer? Curtir a vida.
- Aonde ele vai? Pra uma terra longínqua.
- Quem vai ajudar? Pai.
- Quem vai atrapalhar? Evento fome. O dono dos porcos que nega a comida.
- Ele vai conseguir? Não.
- O que ele aprendeu? Que precisa retornar pra casa do pai.

SEGUNDA PARTE:

A estória tem uma reviravolta... O objetivo que era “curtir a vida” passa a ser “retornar pra casa do pai”.

- Quem é? Filho pródigo.
- Como ele é, ou está? Arrependido, determinado e humilde.
- Onde está? Pocilga.
- O que ele quer? Retornar pra casa do seu pai.
- Aonde ele vai? Fazenda do pai.
- Quem vai ajudar? Pai e os empregados.
- Quem vai atrapalhar? Irmão mais velho.
- Ele vai conseguir? Sim.
- O que ele aprendeu? Que não estava preparado para viver longe do pai.

EXERCÍCIO PRÁTICO: LIVRO = COMEIA E OS Ets – João Pedro Monteiro

Respondam as perguntas conforme a estória do livro for lida.

- Quem é?

- Como ele é? Como ele está?

- Onde está?

- O que ele quer?

- Aonde ele vai?

- Quem vai ajudar?

- Quem vai atrapalhar?

- Ele vai conseguir?

- O que ele aprendeu?

Como Dar Vida Ao Boneco

Três coisas fundamentais: VOZ, MOVIMENTO E PERSONALIDADE

VOZ

A voz precisa ser condizente com o personagem (adulto, velho, criança, menino, menina), devidamente empostada, não adianta fazer uma voz perfeita se você não consegue transmiti-la com clareza e altura suficiente para todos ouvirem.

Para criar vozes tente imitar a voz de alguém ou de um personagem diferente da sua voz natural. Você pode deixar a voz mais grave, mais aguda, mais fanhosa, mais metálica, etc. Tem que treinar bastante, principalmente, se tiver que encenar com dois personagens diferentes.

MOVIMENTO

Boneco nunca fica parado mais de 3 segundos. E ainda mais de boca aberta, nem pensar, se abriu a boca tem que sair som. Quando você estiver falando utilize movimentos exagerados e bruscos, principalmente, se estiver feliz ou com raiva. Se estiver ouvindo, faça a escuta ativa: reage positivamente ou negativamente ao que você está ouvindo. Procure fazer movimentos mais naturais com a cabeça e dizendo palavras curtas, como: (Ah! Sim! Sei! Será? Nananinanão! É mesmo? Não brinca? Meu Deus! Ave Maria! Misericórdia! Eita trem bão! Etc). Você pode também chamar as crianças para prestarem atenção: (É verdade crianças? Vocês concordam com isso? Isso tá certo? Etc). Essa interação é muito boa, principalmente quando o texto é longo ou o manipulador fala baixo, com pouca expressão, daí o colega de cena ajuda na dramatização, ou no enfoque no texto.

TEMPERAMENTO

Quatro tipos de temperamento: sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático.

1. SANGUÍNEO

A pessoa que tem o temperamento sanguíneo é caracterizada por ser mais extrovertida e otimista.

São pessoas alegres, esperançosas, calorosas, amáveis e simpáticas. De modo geral são explosivas, instáveis emocionalmente, impulsivas e até egoístas.

Sabe aquele seu amigo que tem uma certa dificuldade de ficar quieto? Que está sempre fazendo uma piada ou que te interrompe sempre que você está falando? Então, essas são características de um sanguíneo.

2. COLÉRICO

Pessoas com temperamento colérico são mais explosivas e agressivas do que as demais.

São pessoas dominadoras, ambiciosas, determinadas, impulsivas, comandam e lideram e são bons planejadores. Em algumas situações são intolerantes, egocêntricos e impacientes.

3. FLEUMÁTICO

Sabe aquela pessoa que faz de tudo para evitar um conflito? Então, essa é uma das características de um fleumático.

São pessoas dóceis, pacíficas, sonhadoras, positivas e disciplinadas. Geralmente essas pessoas são confiáveis e equilibradas.

4. MELANCÓLICO

O temperamento mais profundo é o melancólico. Os melancólicos **são sensíveis em suas emoções, são pessoas detalhistas, que gostam de ficar mais quietinhas.**

Possuem dificuldade de expor as suas emoções e sentimentos, são fiéis e desconfiados. São pessoas leais, sensíveis e dedicadas.



Os 4 tipos de temperamento



Fonte: Livro Temperamentos transformados

PERSONALIDADE

Três tipos básicos de personalidade: Extrovertido, Introvertido ou ambivalente.

A ideia de classificar e categorizar as pessoas de acordo com os seus comportamentos, reações, motivações, interesses e valores que formam grupos similares.

Eneagrama de personalidade

Tipo	Tipo Eneagramático	Ponto de Fixação	Motivador	Vício	Ideia Sagrada	Compulsão Neurótica
1	Disciplinado, Reformista	A organização	Ser correto	Ira	Independência	Perfeccionismo
2	Prestativo, sedutor	Os outros	Ser querido	Orgulho	Altruísmo	Gentileza
3	Bem-sucedido, Competitivo	A auto-imagem	Ser admirado	Ganância	Reconhecimento	Ambição
4	Individualista, Romântico	A identidade	Ser diferente	Inveja	Origem	Insatisfação
5	Observador, Pensador	O conhecimento	Ter conhecimento	Avareza	Onisciência	Isolamento
6	Questionador, intuitivo.	A confiança	Estar seguro	Medo	Lealdade	Dúvida
7	Sonhador, Impulsivo	A diversão	Ter satisfação	Gula	Desejo	Improvisação
8	Confrontador, Líder	A justiça	Ser desoprimido	Luxúria	Verdade	Vingança
9	Pacifista, Preservacionista	O corpo	Estar tranquilo	Preguiça	Despreocupação	Indolência/Apatia

COMO FAZER FANTOCHES – IDEIAS CRIATIVAS

Entreter as crianças pode parecer uma tarefa difícil, mas algumas atividades podem deixar as crianças envolvidas por muito tempo, além de ajudá-las no desenvolvimento, como é o caso de brincar com fantoches, que deixam as crianças concentradas e as estimulam na criação de histórias.

E se a ideia é apostar nesse tipo de brincadeira, trouxemos ideias de como fazer fantoches, assim dá para incluir as crianças em atividades antes mesmo de contar a estória.



Fantoche de Meia



De Papel



DE EVA

DE FELTRO

DE ESPUMA

DE CAIXA DE LEITE

De TNT

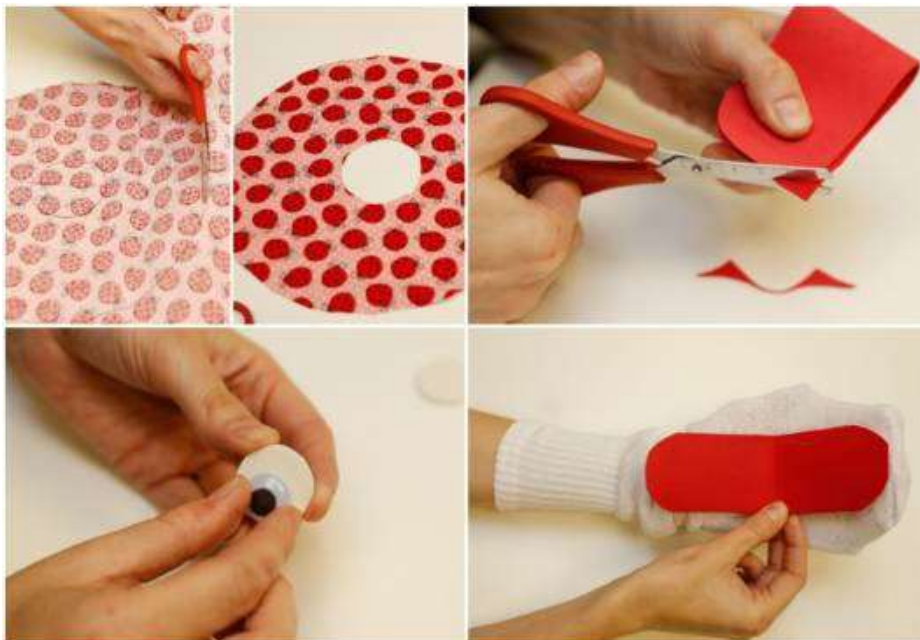
DE GARRAFA PET



DE DEDO / DEDOCHES



FANTOCHE DE MEIA - PASSO A PASSO



- Recorte um pedaço de tecido em formato circular e no centro recorte um novo círculo, como uma rosquinha;
- Pegue um pedaço de feltro vermelho e recorte em formato retangular, e depois arredonde as pontas;
- Em seguida, recorte um pedaço de EVA branco em formato circular e cole sobre o EVA um olhinho;
- Pegue uma meia branca e vista na mão, formando uma espécie de boca com a meia na mão. Com auxílio de cola quente, cole na “boca” o feltro vermelho e em seguida cole um pedaço de feltro rosado para ser a língua;



- Feche a boquinha do fantoche de meia, e monte o rostinho colando os olhos e o nariz feito de uma bolinha de pompom preto;
- Continue a montagem do fantoche colando tecido de pelo alto branco para formar o topete e as orelhas do cachorrinho. Decore o pelo com lacinhas de cetim;
- Por fim, cole o tecido cortado em formato de rosquinha na base do fantoche para cobrir o braço enquanto manuseia o brinquedo.

Resultado final:**Outro exemplo:**

- Pegue uma meia colorida e costure orelhinhas cortadas em feltro;
- Em seguida pregue botões de camisa para serem os olhos;
- E assim o passo a passo de como fazer fantoches está pronto!



DICAS BÁSICAS DE MANIPULAÇÃO

O boneco é lúdico, é envolvente, mas, usado de maneira errada, ele perde a graça. É comum ver pessoas despreparadas fazendo mal-uso desta arte, a arte da manipulação.

Manipular é uma arte e exige preparo e conhecimento técnico, não basta apenas comprar um fantoche, colocar na mão e sair falando como se fosse a pessoa mais engraçada do planeta.

Para cada linguagem de boneco existe uma técnica de manipulação:

Manipulação Assumida

Uso este nome porque apareço em cena com o boneco, não me escondo atrás de cenários, mas, quando o boneco fala é somente ele que se destaca e, a minha presença é praticamente anulada, o público se concentra no boneco, não em mim.

Manipulação de Boca

A força da manipulação se concentra na boca do boneco é, onde empregamos toda a nossa atenção, em sincronizar a abertura de boca do boneco com a fala do manipulador.

Uma dica é praticar os exercícios de manipulação em frente ao espelho, isso lhe ajudará a ter uma melhor sincronia do labial e, esteticamente o resultado será apreciado. Deve haver a sincronia entre a abertura de sua mão que é a boca do boneco e, a abertura de sua boca, na emissão das palavras.

A sua mão deve abrir de acordo com a quantidade de sílabas que a palavra possui.

Na palavra MARAVILHOSO nós temos a seguinte separação de sílabas:

MA-RA-VI-LHO-SO, total de 5 sílabas, sendo assim, a boca do boneco deverá abrir 5 vezes, respeitando a quantidade de sílabas da palavra.

Porém, de acordo com a velocidade em que uma palavra é pronunciada, essa abertura de boca pode sofrer uma leve mudança, exemplo: Tente pronunciar a palavra MARAVILHOSO abrindo e fechando a sua mão, como se você estivesse com um boneco, pronuncie a palavra em velocidade normal, separando às sílabas: MA-RA-VI-LHO-SO, neste momento podemos perceber que a sua mão abriu e fechou 5 vezes para emitir a palavra. Repita este exercício em frente a um espelho, pelo menos, meia hora por dia.

Procure usar palavras que tenham 3 sílabas ou mais que na minha opinião, é melhor para desenvolver a técnica de sincronia labial.

Outros exercícios recomendados são: pronúncia do alfabeto, das vogais e contagem de 1 a 100.

É importante dominar a sincronia de sua mão que, representa a boca do boneco com a abertura de nossa boca, na hora de emitir as palavras. Nada poderá lhe ajudar tanto quanto a prática dos exercícios.

Lembre-se: a manipulação não se restringe apenas no texto, no roteiro, vejo muitas pessoas despreparadas, preguiçosas ou ignorantes colocando um boneco na mão e na hora só lembra de falar o texto, mas, esquece de abrir e fechar a boca do boneco.

Se você faz isso, ainda há tempo de corrigir e buscar o aprendizado para desenvolver a técnica necessária, estou lhe oferecendo esta oportunidade de melhorar, siga as dicas, procure bons cursos e sentirá o resultado, a diferença será visível e impressionante, mas, tudo isso só irá acontecer se... você levar a sério e praticar os exercícios que estou colocando neste livro. Portanto, aproveite e mexa-se, ou melhor, mexa essa mão!

COMO SER CRIATIVO

A criatividade pode ser aplicada em qualquer área da vida. Ser criativo é pensar fora da caixa, ou seja, pensar de forma diferente. É ser original, não seguindo as normas pré-estabelecidas e sem imitar o que já foi feito milhares de vezes.

No âmbito das artes, a **criatividade artística** consiste na capacidade do indivíduo de criar obras com valor e com elevado grau de diferenciação em relação a outras obras. Uma obra criativa pode ser uma pintura, um livro, uma escultura ou um edifício, por exemplo.

Existem **curso e oficinas de criatividade**, que são uma colaboração entre a educação e psicologia, e têm como objetivo potenciar o autoconhecimento e a aceitação de outros indivíduos. Estas oficinas usam técnicas como pintura, escultura, desenho e muitas outras para desenvolver o pensamento criativo e diminuir o stress.

A criatividade e a inovação são dois conceitos que andam de mãos juntas. A criatividade é essencial para pessoas que querem inovar, inventar, criar coisas novas. “É importante referir que a criatividade não necessariamente significar criar alguma coisa do zero, muitas vezes significa inovar, ou seja, melhorar alguma coisa já existente.” (SIGNIFICADOS, 2017)

No trabalho com bonecos a criatividade é um fator também ativo. É comum ouvirmos as pessoas opinando sobre aquilo que apresentamos. Com o tempo a gente aprende a filtrar as críticas, e absorvendo o que faz sentido. O artista nunca deve se

acomodar, nunca deve estar satisfeito com sua performance, pois, a busca pela excelência significa amor à arte e respeito ao público.

“Ao contrário do que muitos dizem, produzir conteúdo infantil não é tarefa fácil. Criança quando gosta é visível em seu rosto, porém, o contrário também é verdadeiro. Não subestime seu público, seja ele qual for, faça sempre com excelência.” (CERQUEIRA, 2017)

Portanto, não faça nada de qualquer jeito, principalmente quando a arte lhe oferecer uma oportunidade de servi-la. Há pessoas que, aprendem pelo processo da observação e, conseguem se desenvolver porque correm atrás de cursos e orientações, mas, infelizmente nem todas as pessoas são assim, há aqueles que maltratam a arte.

Esteja atento as oportunidades de aprender e desenvolver o seu talento. Leia histórias sempre que puder, ouça-as, observe as pessoas que estão a sua volta contando histórias no seu dia a dia, observe as reações dos ouvintes. A internet possui bilhões de conteúdos bons neste assunto. Veja um vídeo, leia um artigo, um livro, faça uma pesquisa, vá a espetáculos, sempre que puder.

A criatividade, portanto, não surge do nada, ela é fruto de adaptações, e a partir de outras informações e contextos é fruto da observação sem filtro (no sentido de evitar críticas e ideias preconcebidas) do mundo a nossa, mas também é resultado da experiência, do tato, do empírico. Tem que colocar a mão na massa! Parta pra ação agora e utilize os recursos e oportunidades a sua volta pra fazer algo novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos a Grupo teatral: “Trupe do Vovô”, temos rodado as escolas em Ipatinga desenvolvendo temas relacionados a questões sociais, de saúde e éticas contribuindo para a formação das nossas crianças. Siga o nosso Instagram: @trupedovovo.

Agradeço imensamente a oportunidade de servi-los nessa Oficina, sinto honrado de poder fazer parte da sua formação artística e espero que o conteúdo e atividades tenham alcançado o objetivo e você possa encantar ainda mais as crianças e adultos a sua volta com o seu talento.

Um grande e caloroso abraço!

Autor: Pr. Wesley F. Reis

Grupami

P.S. Esta apostila teve uma grande contribuição do Ator bonequeiro Gilmar Cerqueira que gentilmente cedeu os direitos autorais do E-book Fantoche – Onde e Como Usar. Siga seus perfis nas redes sociais: Instagram @teatrogilecris na Bio você encontra os links pra outras redes e se tiver interesse baixe o E-book gratuitamente e adquira outros materiais e cursos.